

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 6.

Viajantes e apaixonados em transe

Bem-aventurados os apaixonados, que se esquecem por algum tempo das mazelas do mundo. Deitam-se numa rede de fios bem trançados, numa cama estreita, num tapete persa ou numa esteira de palha e se entregam às malícias do amor. Ou deitam-se no piso de tábuas de uma casa modesta e se esquecem dos magistrados, dos burocratas, das chuvas destruidoras, dos políticos inativos, dos impostores e dos pássaros agourentos. Já não se lembram da segunda-feira árdua e rotineira, do chefe ranzinza ou do subalterno distraído, do trânsito e seus motoristas alucinados, nem daquele casamento que se reduziu a bocas engessadas e momentos de silêncio que insinuam sentenças hostis.

Apaixonados: seres sonhadores antes do primeiro duelo, que só às vezes rima com inverno. Ali, sentado na praça, vi um velho conhecido que perdeu sua amada há seis anos. Ele dorme em calçadas e praças do meu bairro, nas vésperas do Natal eu o encontrava triste e lacônico: artesão pobre e solitário que vende violas sem cordas, construídas com dejetos fígados nas ruas da metrópole, esse vasto museu contemporâneo do consumo. Mas agora esse artesão encontrou uma amada:

"Minha outra música", ele disse.

Eu, distraído ou perdido em algum devaneio, ouvi "musa" em vez de "música", e logo comprei uma viola desse artista errante que lembra certos viajantes, esses outros bem-aventurados.

Muitos partem sem bússola e se lançam a uma aventura. Ou partem em busca de uma paisagem insólita, de um sabor estranho, de rostos mais ainda estranhos, de lugares sonhados desde sempre, de noites que se emendam ao dia e novamente à noite, como se houvesse só espaço nesse mundo regido pelo tempo. Viajantes com pouca bagagem, movidos pelo desejo de conhecer o que amanhã será esquecido, ou de esquecer o que irremediavelmente será lembrado além da nossa fronteira. Alguém te envia uma mensagem do deserto de Atacama, de uma mesquita de Istambul, de um pueblo de Missiones, de uma praça de Teresina, Belém ou Sabará, do pátio de um convento de Olinda; alguém escreve à mão no verso de um postal palavras sobre o assombro e a beleza da ilha de Creta, onde um mito antigo resiste aos descalabros do nosso tempo.

Quantas mensagens via satélite... E só uns poucos postais com a fotografia de um lugar visitado e cinco frases escritas por calígrafos anacrônicos.

Inveja a energia quase cósmica desses viajantes e apaixonados, que celebram suas façanhas com uma comoção incomum. Posso imaginá-los em transe, e de algum modo eles me inspiram para escrever estas linhas num quarto úmido, depois da tempestade. Admiro a beleza das romãs rosadas no pequeno jardim, sinto o cheiro dessas frutas desventradas por pássaros famintos, e logo me vem à mente os versos do poeta que escreveu A Falta Que Ama:

"Uma viagem é imóvel, sem rigidez./ Invisível, preside/ ao primeiro encontro. Todo encontro,/ escala que se ignora".

Milton Hatoum – O Estado de S. Paulo – 3/2/2012

1. No texto, o autor estabelece uma relação entre viajantes e apaixonados que, para ele, conseguem

- (A) abstrair mais facilmente dos problemas do mundo.
- (B) viajar pelo tempo, em seu transe diário.
- (C) vagar pelo mundo sem maiores preocupações.
- (D) ser lacônicos sem perder o essencial: a tristeza.

2. A razão de o artesão mencionado pelo autor viver nas ruas, pobre e solitário, é indiciada pelo fato de ter

- (A) encontrado sua nova "musa" na metrópole.
- (B) partido sem bússola e lançado-se a uma aventura.
- (C) perdido sua amada há seis anos.
- (D) que vender violas sem corda, ou seja, sem sentido.

3. Para o autor, o prazer do viajante consiste em

- (A) poder enviar postais de lugares distantes e exóticos.
- (B) partir sem rumo e enfrentar o desconhecido, sair do rotineiro.
- (C) fazer inveja aos amigos pelo seu estilo de vida desapegado.
- (D) tornar-se livre de todas as amarras, inclusive a do relacionamento amoroso.

4. Se tirarmos a vírgula da primeira frase do texto "Bem-aventurados os apaixonados, que se esquecem por algum tempo das mazelas do mundo", a frase

- (A) estaria errada gramaticalmente.
- (B) continuaria correta, pois o uso da vírgula nesse caso é facultativo.
- (C) continuaria correta, porém com valor restritivo.
- (D) continuaria correta, porém com valor explicativo.

5. O vocábulo "apaixonado" no título pertence à classe gramatical dos

- (A) pronomes.
- (B) adjetivos.
- (C) artigos.
- (D) substantivos.

6. No trecho "como se houvesse só espaço nesse mundo", o verbo está no

- (A) presente do indicativo.
- (B) pretérito perfeito do indicativo.
- (C) presente do subjuntivo.
- (D) pretérito do subjuntivo.

7. Assinale a alternativa correta em relação à ortografia.

- (A) Excesso, excessão, cipó.
- (B) Delatar, alusão, ultraje.
- (C) Froucho, mochila, xícara.
- (D) Caçula, imergir, catequeze.

8. Assinale a alternativa em que os adjetivos foram corretamente passados para o plural.

- (A) Ele não sabia, mas a plateia inteira era de surdos-mudos.
- (B) Assuntos políticos-partidários não vêm ao caso.
- (C) Gravatas marfins são o destaque deste verão.
- (D) Seus olhos verdes-claros encantavam a todos.

RACIOCÍNIO LÓGICO

9. Considerando que o alfabeto oficial tem 23 letras, assinale a alternativa que completa corretamente a série:

B 7, _ D, G _, _.

- (A) 9, 12, 16L
- (B) 12, 9, 17L
- (C) 8, 5, 15 L
- (D) 8, 12, 15 L

10. Ademir, Berenice, Cláudio e Dorette são professores e funcionários da prefeitura de Santana de Parnaíba. Num determinado dia, após a realização de uma confraternização, seus participantes fizeram as seguintes declarações sobre seus colegas de serviço:

- Se Berenice participou da confraternização, então Dorette não participou.
- Se Cláudio não participou, então Berenice participou da confraternização.
- Se Ademir participou da confraternização, então Dorette e Cláudio não participaram da confraternização.

Considerando que Ademir não participou da confraternização e que as três declarações são verdadeiras, é correto afirmar, com certeza, que não participaram da confraternização:

- (A) Ademir e Cláudio.
- (B) Cláudio e Berenice.
- (C) Dorette e Berenice.
- (D) Ademir e Berenice.

11. São dadas as afirmações:

- Alguns analistas são paulistas.
- Todos os paulistas são felizes.

A partir das afirmações, é possível concluir necessariamente, que

- (A) todos os analistas são felizes.
- (B) nenhum paulista é analista.
- (C) todo paulista é analista.
- (D) alguns analistas são felizes.

12. Analise as informações abaixo:

- Toda pessoa que estuda passa.
- Toda pessoa que passa é inteligente.

A partir das afirmações, é correto concluir que

- (A) existem pessoas que estudam e não são inteligentes.
- (B) todas as pessoas que passam estudam.
- (C) todas as pessoas que estudam são inteligentes.
- (D) todas as pessoas que são inteligentes estudam.

13. Considere a seguinte proposição: "**Ser ou não ser**, eis a questão".

Do ponto de vista lógico, a afirmação caracteriza

- (A) Tautologia.
- (B) Silogismo.
- (C) Equivalência.
- (D) Contingência.

14. Se p e q são proposições, podemos afirmar que a proposição $\sim q \rightarrow \sim p$ é equivalente a

- (A) $\sim q \vee p$
- (B) $p \rightarrow q$
- (C) $\sim (p \wedge \sim q)$
- (D) $(p \wedge q)$

15. Certo dia, três analistas esquecidos, Almir, Beatriz e Chico saíram do serviço e cada um foi a um local a fim de se distraírem. Ao retornarem às suas casas, cada um percebeu que havia deixado um objeto no local em que estivera. Sabe-se que

- Almir esqueceu um objeto na lanchonete.
- Um deles esqueceu o pen drive no bar e o DVD na sorveteria.
- Beatriz não esqueceu o CD e nem o DVD.

Podemos afirmar que

- (A) Beatriz foi à sorveteria.
- (B) Almir esqueceu o DVD.
- (C) Chico foi à lanchonete.
- (D) Almir esqueceu o CD.

16. Leia as frases abaixo.

- I. Ai!
- II. Ele acordou?
- III. Ontem choveu.
- IV. Faça uma poesia.

Trata-se de uma proposição:

- (A) II.
- (B) III.
- (C) IV.
- (D) I.

CONHECIMENTOS GERAIS / ATUALIDADES

17. Segundo o jornal Estado de São Paulo (04/04/2012), a confiança dos brasileiros na presidente Dilma Rousseff oscilou conforme apontou a pesquisa CNI/Ibope:

- (A) saltou de 68% para 72%.
- (B) saltou de 60% para 68%.
- (C) saltou de 56% para 60%.
- (D) saltou de 60% para 72%.

18. Segundo o jornal Estado de São Paulo (21/04/2012), cerca de três mil pessoas, pelos cálculos da Polícia Militar, participaram no dia 21 de abril da Marcha contra a Corrupção, na Esplanada dos Ministérios. Essa marcha se deu em protesto

- (A) ao baixo salário dos professores.
- (B) à CPI do Mensalão.
- (C) ao envolvimento de políticos com a organização criminosa comandada pelo bicheiro Carlinhos Cachoeira.
- (D) à invasão dos índios no sul da Bahia.

Leia a notícia abaixo para responder à questão 19.

"Os presidentes de bancos de desenvolvimento dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) assinaram acordos que vão permitir o financiamento de comércio e investimento em moeda local". (Fonte: OESP, 29 março 2012)

19. O objetivo da medida é aumentar a cooperação entre os bancos de desenvolvimento dos Brics para

- (A) diminuir o comércio entre os países do bloco.
- (B) aumentar a visibilidade desses países.
- (C) evitar a vinculação do negócio ao dólar, e portanto, a exposição à flutuação cambial.
- (D) prejudicar a obtenção de financiamento com instituições de fomento do país onde o investimento será realizado.

Leia a notícia abaixo para responder à questão 20.

“Levantamento feito pelo Estado nos 38 ministérios do governo da presidente Dilma Rousseff aponta que um terço dos ministros integra hoje uma elite do funcionalismo com supersalários que ultrapassam o teto salarial de R\$ 26.723,15. São 13 ministros que engordam seus rendimentos com jetons por participação em conselhos de empresas”. (Fonte: OESP, 07 abril 2012)

20. Para tentar por um freio nos supersalários, o governo federal decidiu

- (A) acabar com os jetons concedidos.
- (B) acabar com o acúmulo de conselhos que têm relação com as respectivas pastas.
- (C) encaminhar projeto de lei complementar que estabelece que nenhum servidor público pode ganhar mais que a remuneração de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).
- (D) criar um limite para que os jetons pagos a ministros tenham um teto fixo.

Leia o trecho abaixo para responder à questão 21.

“Pensativa, a rainha da Inglaterra, Elizabeth 2ª, contempla por alguns segundos a imagem da cidade do Rio de Janeiro com o Cristo Redentor exibida na tela de uma TV e tenta se lembrar de quando esteve lá, mas em vão. Ela parou um pouco para pensar e depois disse apenas algo como ‘faz muito tempo’”. (Fonte: UOL – Educação, 07/03/2012)

21. A visita da rainha da Inglaterra, Elizabeth 2ª, aconteceu no ano

- (A) 1970.
- (B) 1968.
- (C) 1977.
- (D) 1980.

CONHECIMENTOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA



22. Para se alternar entre janelas de documentos ou programas abertos na Área de Trabalho, devem-se utilizar as seguintes teclas:

- (A) Alt + Tab.
- (B) Alt + Del.
- (C) Ctrl + Alt.
- (D) Ctrl + Tab.

23. Para se enviar um documento aberto do Microsoft Office Word 2007 por e-mail, deve-se realizar o seguinte caminho:

- (A) Menu Início > Enviar para Email.
- (B) Menu Correspondências > Enviar Email.
- (C) Botão Office > Preparar > Email.
- (D) Botão Office > Enviar > Email.

24. Sobre o Microsoft Office Word 2007, assinale a alternativa correta.

- (A) O botão  é usado para alterar o texto para cima ou para baixo.
- (B) A ferramenta usada para criar uma linha de texto a ser exibida abaixo de um objeto para descrevê-lo é chamada de “Inserir nota de rodapé”.
- (C) A tecla de atalho F7 é usada para acionar a correção ortográfica.
- (D) O botão  pinta as células de uma tabela.



25. Observe a figura abaixo extraída do Microsoft Office Excel 2007:

	A	B
1	68	
2	50	
3	37	
4	89	
5	22	
6		
7		=MÁXIMO(A1:A5)
8		
9		

Sobre a fórmula digitada na célula B7, assinale a alternativa correta.

- (A) O caractere “:” indica que o cálculo feito é uma divisão entre as células A1 e A5.
- (B) O resultado que deverá aparecer na célula B7 é 89.
- (C) O resultado apresentará a média de valores apresentados nas células de A1 a A5.
- (D) A fórmula poderia ser substituída por “=A1:A2:A3:A4:A5” sem que houvesse alteração no resultado do cálculo.

26. Sobre o Internet Explorer 8, assinale a alternativa correta.

- (A) O botão  serve para voltar à página navegada anteriormente.
- (B) O botão  serve para acessar as configurações de data e hora do navegador.
- (C) Mozilla Firefox é a versão atualizada do Internet Explorer.
- (D) As teclas de atalho Ctrl + D adicionam a página em que se está navegando no menu Favoritos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia os enunciados abaixo para responder às questões 27, 28 e 29.

No seu discutido ensaio *O Autor como produtor*, dos anos 30 do século passado, o filósofo alemão Walter Benjamin afirmou: “Um autor que não ensina nada a outros autores não ensina nada a ninguém. Assim, é decisivo que a criação tenha um caráter de modelo, capaz de, em primeiro lugar, levar outros criadores à produção (...) E capaz também de transformar os leitores em criadores”.

Fonte: A modernidade. Obras escolhidas de Walter Benjamin. Edição e tradução de João Barrento. Lisboa, Assírio & Alvim, 2006.

Por sua vez o dramaturgo e encenador brasileiro Augusto Boal, criador do *Teatro do Oprimido*, afirma, em palestra ocorrida já no início dos anos 2000: “O grande desafio de um teatro mobilizador é lutar contra as violências estabelecidas socialmente ou materializadas no próprio ato teatral – o que acontece, por exemplo, sempre que os espectadores se tornam receptores passivos das imagens que lhes são apresentadas. O sucesso do *Teatro do Oprimido* em todo o mundo se deve ao fato de ele apresentar imagens da realidade que podem ser transformadas e de permitir aos espectadores, libertados da condição de meras testemunhas, a invenção de realidades possíveis”.

Fonte: O teatro e a cidade- Lições de História do teatro. Prefeitura Municipal de São Paulo, São Paulo, 2004.

Da leitura acima, e entendendo os autores em questão como defensores de uma *arte engajada*, inferimos que:

27. Quanto a afirmação de Walter Benjamin,

- (A) a relação entre arte e sociedade é sempre presente e o valor de uma obra depende do comprometimento que o autor tem com o meio social a que pertence.
- (B) se um autor não é capaz de mobilizar outros autores, ou seja, se não é capaz de fazer da sua obra um elemento de provocação a outros artistas, também não será capaz de se expressar ao leitor comum.
- (C) uma obra de arte necessita antes de mais nada de modelos formais que devem ser copiados tendo em vista a melhoria da sociedade.
- (D) se um autor não é capaz de mobilizar outros autores, ou seja, se não é capaz de fazer da sua obra um elemento de provocação a outros artistas, também não será capaz de ativar no leitor comum a *capacidade de criação*.

28. Quanto a afirmação de Augusto Boal,

- (A) o aspecto fundamental do *Teatro do Oprimido* é representar da maneira mais realista possível a violência e a injustiça que estão no dia a dia.
- (B) a função do teatro é tirar os espectadores da sua posição passiva, discutindo em cena questões que são de interesse geral.
- (C) o fundamental do *Teatro do Oprimido* é tirar o espectador da sua posição passiva, fazendo-o intervir diretamente na cena e mostrando a ele que é possível transformar a realidade que está sendo representada.
- (D) é natural da linguagem teatral a existência de atores que representam e espectadores que assistem, mas é preciso mostrar que a realidade pode ser modificada através da encenação.

29. Quanto às afirmações de Walter Benjamin e Augusto Boal,

- (A) tanto em Benjamin quanto em Boal podemos ver a disposição em considerar o leitor ou espectador “comuns” como sujeitos aptos à expressão através da arte e à transformação da realidade.
- (B) para ambos a expressão artística não terá sentido e não será válida se o artista criar sem refletir, através de sua obra, aspectos do meio em que vive.
- (C) a arte não é privilégio de alguns criadores cujo talento se mostra incontestável, pode ser vista e ensinada no dia a dia, bastando para isso que as diferenças sociais sejam esquecidas.
- (D) a arte deve incluir o espectador ou o leitor como testemunhas de nossa época, em que a violência e a injustiça são fenômenos que atingem a todos e devem ser questionados criticamente.

Para responder às questões 30 e 31, leia os seguintes trechos, em que Alfredo Bosi define a arte como um fazer que comporta ao mesmo tempo princípios de *Construção e Conhecimento*. Diz ele:

“A arte é um fazer no qual o homem transforma a matéria fornecida pela natureza e pela cultura. Enquanto *construção* pressupõe trabalho intelectual e manual que visa a um ideal estético (na grande maioria dos casos a beleza). Tal ideal foi por vezes vinculado à perseguição de uma técnica e de novas linguagens. Os atuais estudos, porém, rompem com este paradigma e buscam uma análise das obras artísticas por si mesmas, já que a liberdade artística faz com que se criem regras que sejam próprias à obra que se aprecia”.

“A arte possui uma tradição representativa. É o conceito de arte como mimesis (*imitação*). Porém, as atuais soluções conceituais negam à arte o caráter puramente imitativo. Logo, cada contexto histórico possui um mecanismo diferenciado de trazer a realidade/*conhecimento* para a obra artística. A tendência do homem a abstração e estilização é tão forte quanto suas necessidades de realismo figurativo”.

Fonte: Alfredo Bosi. *Reflexões sobre a arte*. Ed. Ática, São Paulo, 2000.

30. Diante destas definições, podemos afirmar sobre a arte como *Construção*:

- (A) A técnica é necessária ao artista, mas este deve possuir sua própria força inventiva. A dialética entre espontaneidade e regra é condição indispensável ao fazer artístico.
- (B) A obra de arte é sempre autônoma em relação a pressupostos afetivos ou técnicos, embora estes sejam importantes no processo criativo.
- (C) A obra artística, ainda que dependa de conhecimentos técnicos, vale por si, sendo fundamentalmente o fruto da expressão livre de quem a cria.
- (D) O estilo pessoal de um autor é resultado direto das técnicas apreendidas em sua formação. A liberdade criativa pressupõe um saber prévio.

31. Sobre a arte como *Conhecimento*, podemos afirmar que
- (A) a arte, mesmo quando não figurativa, é sempre expressão que traduz aspectos da subjetividade de quem cria, o que implica uma forma de conhecimento do mundo.
 - (B) a arte não imita necessariamente a realidade, ainda que a tradição mimética esteja presente e seja a forma mais usual de expressão do real.
 - (C) em sua produção o artista pode atuar no plano do conhecimento objetivo da realidade (a mimesis), como também no plano da construção original de um novo mundo, próprio a cada obra em particular.
 - (D) O artista é essencialmente influenciado nos seus modos de compor pela cultura em que vive, por isso a arte é conhecimento. As formas artísticas refletem diretamente o meio e a época.

Leia as seguintes reflexões de Ana Mae Barbosa sobre os caminhos do ensino da arte entre nós para responder às questões 32 e 33.

“O ensino da arte no Brasil se caracteriza pelo apego ao espontaneísmo ou pela crença na existência de uma virgindade expressiva da criança e na ideia de que é preciso preservá-la evitando o contato com a obra de artistas, especialmente suas reproduções, acreditando que esta apreciação incentivaria o desejo de cópia. Com esta atitude se impede o consumo da imagem de mais alta qualidade e mantém-se a criança imersa no mundo de imagens produzidas pela indústria cultural, principalmente as da TV (...)

Entretanto, as metodologias contemporâneas que hoje orientam o ensino da arte (por exemplo, nos Estados Unidos e na Inglaterra), consideram a arte não apenas como *expressão* - afirmação com a qual eu concordo -, mas também como cultura, apontando para a necessidade de contextualização histórica e do aprendizado da gramática visual que alfabetize para a leitura das imagens.”

Fonte: Ana Mae Barbosa, em: *Arte-educação, leitura no subsolo*. Cortez editora. São Paulo, 2004.

32. Da leitura do primeiro trecho, podemos concluir que, sob o ponto de vista da autora,
- (A) é necessário preservar a criança de modelos que possam ser copiados, de maneira a favorecer sua expressão pessoal e única.
 - (B) no Brasil a arte-educação tende a incentivar a tese de que a iniciação artística deve se apoiar na *expressão espontânea* da criança, evitando a cópia e priorizando a busca da originalidade dentre os processos envolvidos no ato criativo.
 - (C) é preciso evitar referências – tanto as imagens de alta qualidade, vindas das obras de artistas, quanto as que a criança pode ver nos meios da indústria cultural, como a TV.
 - (D) a expressão artística espontânea é uma forma a ser incentivada nos processos de arte-educação como estratégia de resistência ao universo da indústria cultural.

33. Da leitura do segundo trecho podemos concluir que, sob o ponto de vista da autora,

- (A) a prioridade deveria ser a da *alfabetização visual* do aluno, a partir da qual hoje se inicia o processo de ensino e aprendizagem em países como Estados Unidos e Inglaterra.
- (B) o fundamental é considerar o próprio ensino como parte do contexto histórico, do qual se deve partir para o processo de alfabetização visual do aluno.
- (C) a arte não é apenas expressão, mas também cultura, de maneira que as metodologias contemporâneas de arte-educação devem criar suas próprias estratégias, a partir do contexto social.
- (D) além da expressão espontânea os processos de ensino em arte-educação no Brasil deveriam levar em conta também a necessidade de exercitar no aluno as capacidades de observação e de apreciação da obra de arte, ou seja, promover a sua alfabetização para a leitura de imagens.

Leia o trecho abaixo para responder à questão 34.

Com as Leis de Diretrizes de Bases da Educação (LDB) de 1996 (lei no. 9.394/96) e com suas alterações posteriores, o ensino da arte passa a constituir componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica. Vejamos, a título de exemplo, os objetivos do ensino da música, tal qual aparecem na LDB: O objetivo do ensino de música na educação básica é o de formar bons ouvintes, que tenham noções dos componentes essenciais da linguagem musical (harmonia, melodia e ritmo), bem como das suas propriedades (altura, intensidade, timbre, duração).

34. A tomar por este exemplo podemos considerar que segundo a LDB,
- (A) os processos de ensino-aprendizagem da arte têm como meta incentivar a capacidade de escolha por parte dos alunos, de maneira a fomentar a vocação artística particular de cada um e de promover o desenvolvimento cultural destes.
 - (B) os processos de ensino-aprendizagem da arte têm como meta a formação não de artistas, mas de cidadãos conscientes dos elementos fundamentais das linguagens artísticas, de maneira a promover o desenvolvimento cultural destes.
 - (C) os processos de ensino-aprendizagem da arte têm como meta a formação de artistas-cidadãos capazes de dominar os elementos fundamentais das linguagens artísticas, de maneira a promover o desenvolvimento cultural destes.
 - (D) os processos de ensino-aprendizagem da arte no ambiente da educação formal têm como meta a vivência estética livre por parte dos alunos, a partir dos elementos fundamentais de cada expressão artística e de maneira a promover o desenvolvimento cultural destes.

Leia o trecho abaixo para responder à questão 35.

No Brasil, desde os anos 70 vivemos um movimento pendular entre dois paradigmas opostos na gestão pública do setor cultural: de um lado o estatismo, que corre sempre o risco de virar dirigismo; de outro a visão do incentivo cultural privatista - seletiva, que se dedica apenas a uma parte da produção, aquela que gera interesse mercadológico. Entretanto, nos últimos dez anos o pêndulo tende a um dos lados. Em nível federal está sendo reformulada a principal Lei de incentivo a cultura do país, a Lei Rouanet; e nos níveis estadual e municipal é recorrente a criação de Leis ou fundos de cultura locais que apostam no investimento direto do Estado no fomento às atividades culturais.

35. Diante deste quadro, podemos dizer que no Brasil

- (A) há um claro processo de revisão do modelo de incentivo cultural baseado na renúncia fiscal, que funcionava até então como paradigma para a gestão pública da cultura.
- (B) há um claro equilíbrio entre as mediações feitas pelo Estado e pela iniciativa privada, que têm estratégias diferentes, mas são igualmente responsáveis ao investir recursos próprios no fomento à cultura do país.
- (C) o modelo de gestão cultural, ainda que tenha avançado, permanece essencialmente o mesmo dos anos 70.
- (D) a criação de Fundos de cultura e Leis de incentivo locais que não usam o modelo da renúncia fiscal favorece o equilíbrio entre os investimentos público e privado.

Leia o trecho abaixo para responder à questão 36.

“O *Maracatu rural* da zona da mata pernambucana, símbolo da cultura nordestina, é um fenômeno curioso. É uma manifestação regional surgida no início do século XX, formada basicamente por cortadores de cana que representam uma sociedade dividida em classes sociais as quais possuem diferentes graus de poder e relações de dominação (...) Mas, quem são esses homens que surgem no carnaval com roupas de colorido deslumbrante? De onde vêm? Por que fazem questão de transmitir uma aparência vitoriosa e guerreira? O maracatu rural oferece, assim, dados acerca de valores, aspirações e graus de consciência crítica das classes menos favorecidas do Estado de Pernambuco.”

Fonte: Roseana Borges de Medeiros, em: *Maracatu rural: Luta de classes ou espetáculo?* Fundação de Cultura Cidade do Recife. Recife, 2005.

36. Quanto a cultura regional e popular, a leitura do trecho nos leva a considerar que

- (A) o maracatu rural não pertence ao universo da cultura popular, pois encontra-se já assimilado ao campo da cultura de massa e da indústria cultural.
- (B) a cultura popular é sempre um ato de resistência e uma tentativa de preservação de valores tradicionais cultivados pelo povo. Nesse sentido, mantém-se a margem da ideologia.
- (C) como expressão genuína da identidade cultural dos cortadores de cana da zona da mata pernambucana, o maracatu rural não poderia deixar de representar as relações de poder que pautam a sociedade nordestina.
- (D) a cultura popular pode ser vista como expressão, a um só tempo, de conformismo e de resistência. É fruto, por um lado, da rebeldia das classes menos favorecidas, mas, por outro, da aceitação de aspectos da ideologia dominante, encontrando-se, portanto, eivada de contradições.

Leia os trechos a seguir para responder às questões 37 e 38.

“O que distingue as linguagens artísticas das outras linguagens – como a filosofia, a matemática, por exemplo – é a *sensualidade*. Você não vê conceitos, você vê cores, formas, movimentos. Isso é importante: sentir a sensualidade (da matéria), porque ela é parte fundamental das linguagens artísticas. Por que alguém se apaixona por uma gravura, uma escultura, uma poesia? Porque você quer se aprofundar nas *possibilidades* dessa matéria.”

“No processo de criação artística é preciso primeiro imaginar para depois saber se aquilo que você imaginou está certo ou está errado. Mas, há distância grande entre a imaginação e o fazer. Você só avalia o fazer depois de ter realizado um *fato físico*.”

Fonte: Fayga Ostrower. *Criatividade e processos de criação*. Ed. Vozes, 2009

37. De acordo com o primeiro trecho, a *sensualidade* é o que diferencia as linguagens artísticas das outras linguagens. Na maneira como é empregada aqui, podemos relacionar a ideia de *sensualidade* com

- (A) um tipo de expressão mista, que provoca o fruído tanto no aspecto conceitual quanto sensível, dependendo dos valores de quem aprecia a obra.
- (B) um tipo de expressão fundamentalmente intelectual, que no entanto sempre se manifesta de forma sensível e concreta, na obra de arte.
- (C) um tipo de expressão, a estética, que não é apenas racional, conceitual, mas é sobretudo material, física, e deve ser sentida e compreendida em seus termos próprios.
- (D) um tipo de expressão irracional, intuitiva, que no entanto sempre se manifesta na forma concreta da obra de arte.

38. De acordo com o segundo trecho,

- (A) a *imaginação* antecede a *avaliação*. De todo modo o processo criativo só se completa como *fato físico*, ou seja: é preciso imaginar e fazer, só depois avaliar.
- (B) a *imaginação* já é em si um *fato físico*, por isso é preciso primeiro imaginar para depois *avaliar* se o que se imaginou está certo ou errado.
- (C) a *avaliação* antecede, no processo criativo, o imaginar. É preciso planejar, avaliar primeiro para depois *imaginar*.
- (D) a *imaginação* já é em si um *fato físico*, mas é preciso primeiro planejar para depois *avaliar* se o que se imaginou está certo ou errado.

Leia o trecho a seguir para responder às questões 39 e 40.

“A palavra *Cultura* é um termo que abarca indistintamente questões de liberdade e determinismo, o fazer e o sofrer, mudança e identidade, o dado e o criado. Se cultura significa cultivo, um cuidar que é ativo, daquilo que nasce naturalmente, o termo sugere uma dialética entre o natural e o artificial, entre o que fazemos ao mundo e o que o mundo nos faz. É ao mesmo tempo uma noção realista e construtivista: implica a existência de uma natureza ou matéria prima além de nós; mas essa matéria prima precisa ser elaborada em uma forma humanamente significativa”.

Fonte: Terry Eagleton. *A ideia de cultura*. Ed. Unesp. São Paulo, 2005.

39. Do exposto acima, podemos concluir que, sob o ponto de vista do autor,

- (A) o termo *cultura* significa ao mesmo tempo a possibilidade de sermos *livres* e de *determinarmos* nós próprios os limites de nossa liberdade no contato com o mundo e a natureza.
- (B) o termo *cultura* se refere a tudo aquilo que *cultivamos naturalmente*, ou seja, os nossos valores, que devem ser preservados ativamente para que as tradições não sejam perdidas.
- (C) o termo *cultura* significa que somos *livres* para agir sobre o meio, mas ao mesmo tempo *determinados* por este meio, vivendo de forma permanente entre o que está dado e o que ainda pode ser criado.
- (D) o termo *cultura* se refere a *tradição*, pois é nela, tradição, que podemos vivenciar os valores naturais de cada sociedade.

40. Ainda em relação ao texto, podemos dizer que

- (A) *Cultura* tem significado ao mesmo tempo realista e construtivista porque além de abarcar a nossa própria natureza implica a existência de outra natureza além de nós.
- (B) *Cultura* tem significado ao mesmo tempo realista e construtivista porque se por um lado há uma natureza além de nós esta natureza pode ser modificada, reelaborada em novas formas e significados.
- (C) *Cultura* significa que há dialética entre realismo e construtivismo porque a realidade pessoal de cada um é importante para construir um diálogo efetivo com a natureza.
- (D) *Cultura* significa que há dialética entre realismo e construtivismo porque a natureza, realista, está sempre aberta ao cultivo dos valores tradicionais .

REDAÇÃO

Elabore um texto dissertativo-argumentativo com, no mínimo, 20 (vinte) linhas e, no máximo, 30 (trinta) linhas, efetivamente, escritas acerca do tema:

“O papel das culturas regionais no mundo globalizado.”

RASCUNHO